

Conclusão Geral

Que me seja permitido, para concluir, tentar um sumário dos temas dessa dissertação. Iniciemos pelo título dado a essa dissertação: do saber acadêmico à sabedoria existencial. Uma universidade católica deve contribuir para a formação integral da pessoa, no campo da educação. Deve aliar ao conteúdo acadêmico um compromisso solidário guiado pela justiça divina. Necessário se faz uma mudança de visão, de mentalidade, de atitude e comportamentos, pois todo educador cristão faz teologia.

No primeiro capítulo dessa dissertação acompanhamos o desenvolvimento processual dos paradigmas do saber. De um saber multidimensional, marcado pela mística, pela intuição, pela sabedoria e pela contemplação, passamos a um saber bidimensional, que marcou o início da modernidade através da razão aristotélica. Modernidade marcada por um novo princípio unificador: a racionalidade científica e técnica, apresentada como uma nova luz para a humanidade. Uma luz a serviço de uma matriz para o ser humano e para a sociedade. Essa racionalidade deixou para trás o saber tradicional, provocando uma fragmentação progressiva e irreversível de muitos valores estáveis. Hoje assistimos a uma diferenciação de valores que atinge todos os domínios da vida humana: política, econômica, religiosa, educacional, social e cultural. Ajudou-nos nesse capítulo a sabedoria do filósofo Henrique de Lima Vaz na demarcação histórica dos paradigmas do saber. Essa primeira etapa do saber epistemológico para ele se iniciou no século XIII com a entrada da razão aristotélica nas universidades de então.

Contamos ainda com a contribuição do teórico Américo Sommerman, um grande teórico lutador pela instauração da metodologia transdisciplinar nas universidades de hoje. É dele que assumimos as etapas paradigmáticas do saber ao longo da história. Esse saber que ultrapassou o saber tradicional que denominamos saber bidimensional deixa para trás valores existenciais fundamentais na formação integral do ser humano.

De um saber bidimensional passamos ao saber unidimensional, marcado pelo empirismo metodológico. Reduzindo o saber apenas ao campo material. O antropocentrismo fica marcado como o centro material do sistema. O homem se compreende apenas como um ser racional. Nas ciências naturais essa racionalidade se transformou em instrumento de auto-afirmação e interesses

pessoais. O sagrado como afirma Edgar Morin, é racional, mas não é racionalizável, ficou legado, em segundo plano, na vida existencial do ser humano. O antropocentrismo, desvinculado da trilogia vista no segundo capítulo dessa dissertação; Deus – criação – ser humano, não encontra o sentido de sua existência.

Pensando no resgate dessa humanidade plena alguns teóricos nos ajudaram na compreensão da metodologia transdisciplinar e de seus pilares fundamentais: o pensamento complexo, os níveis de realidade e a lógica do terceiro incluído.

Hoje, vivendo numa pós-modernidade desvinculada dos valores vitais para o ser humano emerge uma nova busca do sagrado. Numa pluralidade e diversidade de expressões religiosas cabe ao discurso teológico a busca de novas expressões de linguagem para falar do Deus de Jesus Cristo. Compreendendo-a com um discurso que fala do ser humano-que-fala-de-Deus, segundo Adolphe Gesché, necessita recuperar na pós-modernidade o sentido existencial pleno desse ser humano em Deus.

No nosso segundo capítulo tentamos dar respostas ao ser humano de hoje com base na metodologia transdisciplinar. Para uma experiência de Deus nesse contexto achamos que algumas questões teológicas seriam relevantes para o diálogo transdisciplinar. Falar hoje de Teologia da Revelação, de Teologia da Criação e de Ciência Teológica faz sentido. Percebemos hoje as inquietações do ser humano pela busca de sua própria revelação, o que para nós está intrínseca na Revelação de Deus; pela busca de novas formas de contemplação da natureza, que para nós está também vinculada a Deus e ainda pela busca de expressões sobre Deus que para nós é o Deus revelado por Jesus Cristo como Pai, como Amor. Questões inerentes ao ser humano, ao mundo e às quais a teologia tem uma contribuição a dar.

Como o nosso chão metodológico é a PUC-Rio através da Cultura Religiosa no nosso terceiro capítulo, através da pesquisa do CERIS, descobrimos jovens sedentos pelo sentido de sua existência, na procura de valores mais estáveis e valores cristãos como princípio de vida. É a ele que vamos nos dirigir.

A escatologia cristã é a idéia de que o sentido da vida está sempre lá, por vir, e que nós estamos comprometidos em construí-lo. Não sozinhos, certamente, mas à base de mensagens, exemplos, da salvação que "já" veio, mas que está sempre ainda a realizar-se completamente.

Há uma religião verdadeiramente cristã, fundada na fé e na esperança de que com a caridade se realiza verdadeiramente o Reino de Deus, começando por este mundo.

O verdadeiro ecumenismo cristão se realizará quando o próprio cristianismo compreender que deve abater as barreiras que ele mesmo criou. A tarefa dos cristãos não é converter os outros e fazê-los tornarem-se como nós; mas começar a liquidar a própria superioridade, para acolher a todos.

Concluimos que pertence a práxis cristã da Cultura Religiosa na PUC-Rio a missão de implantar a esperança de novos tempos no meio acadêmico. Como finalizamos na conclusão do terceiro capítulo dessa dissertação é, a Cultura Religiosa na PUC-Rio que deve iniciar, na universidade, a abertura de janelas para uma metodologia transdisciplinar. Não temos a pretensão de inserir todos os centros e departamentos dessa universidade na metodologia transdisciplinar, mas, é papel fundamental da Cultura Religiosa exercê-la nessa universidade.